

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Matemática

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

## **Ensino da Matemática: uma análise dos PCNS e propostas dos Estados do Sul**

Darlan Jessé Burnier, Deise Reisdoefer  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CÂMPUS CONCÓRDIA  
MATEMÁTICA - LICENCIATURA

E-mail de contato: [deise.reisdoefer@ifc-concordia.edu.br](mailto:deise.reisdoefer@ifc-concordia.edu.br)

Este resumo visa relatar os resultados observados numa atividade desenvolvida na disciplina de Laboratório de Ensino de Matemática I que propôs uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) paralelamente com as Propostas Curriculares de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, com o objetivo de identificar as situações metodológicas apresentadas, a clareza de suas informações, bem como a viabilidade de sua execução. No que diz respeito às questões metodológicas, o PCN reconhece que não existe um caminho único para o ensino da matemática, necessitando que o professor construa sua própria prática. Contudo faz menção a alguns métodos para “fazer Matemática”, que são: a Resolução de Problemas, a História da Matemática, as Tecnologias da Informação e os Jogos. Além destas tendências, sabe-se que outras já estão difundidas no que diz respeito ao ensino de Matemática, são elas: a Modelagem Matemática, a Etnomatemática e a Investigação Matemática. Quanto aos planos estaduais observa-se em Santa Catarina uma proposta mais antiga que contempla poucas metodologias, sem propor nenhum encaminhamento para a ação em sala de aula. As diretrizes do estado do Paraná seguem as principais tendências, porém ainda não apresentam situações práticas para sua execução, necessitando que o professor construa a sua própria prática em sala de aula. A Proposta Curricular do Rio Grande do Sul faz menção a praticamente todas as tendências metodológicas, cita sua aplicação e ainda apresenta uma série de ideias, denominadas situações de aprendizagem, que facilitam muito o plano de trabalho do professor. Teoricamente as propostas curriculares nacionais e estaduais possuem um conjunto coerente, fundamentado com bons referências, “sugerindo aparentemente” que sua aplicação resolveria os problemas da educação matemática. Porém a fragmentação das propostas curriculares, observada, por exemplo, em Santa Catarina, fez que não se tivesse uma compreensão do todo, somente um segmento isolado. Também nas escolas o pouco tempo para estudo e planejamento coletivo faz com que a aprendizagem contextualizada e a interdisciplinaridade praticamente não ocorram. A difusão destas propostas, apesar de essencial, não ocorre em muitas situações de ensino. São poucos os professores que na sua rotina buscam pesquisar e ler as ferramentas que deveriam nortear sua prática pedagógica. Muitos fatores

contribuem para que muitos professores leiam o mínimo necessário. Paralelo a isso, as formações continuadas geralmente ocorrem quando do lançamento de documentos referenciais, e depois fica apenas a disposição nas unidades de ensino, os professores que ingressam depois, poucas vezes tem a oportunidade de fazer um estudo mais aprofundado, principalmente não coletivamente. Em síntese, o que chega para os professores é um bloco de conteúdos divididos por série / ano com objetivos muitas vezes não claros, sem levar em conta a história dos alunos, o meio em que vivem e sem estabelecer uma relação com a realidade, nem com oportunidade de ação/reflexão/ação do professor.

**Palavras-chave:** Metodologias. Ensino. Matemática.